

DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA CONSTRUÇÃO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM SÃO JOSÉ DA LAPA, MINAS GERAIS.

Mateus Clever da Silva Miranda*
Orozimbo Henriques Campos Neto**

RESUMO

A Atenção Farmacêutica (AF) é uma prática importante no acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes, a fim de se evitar agravos à saúde dos usuários de medicamentos alcançando resultados positivos com a farmacoterapia. Ao longo dos anos a profissão farmacêutica atravessa por transformações chegando ao que vivenciamos hoje, mudanças acontecem, para que o profissional farmacêutico possa junto à equipe multiprofissional garantir a melhora da qualidade de vida dos usuários de medicamentos. O presente estudo realizou-se no município de São José da Lapa no estabelecimento farmacêutico da Rede "Farmácia de Todos" da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. O trabalho procurou responder a pergunta: quais os desafios que o profissional farmacêutico enfrenta para realizar a prática da Atenção Farmacêutica no seu cotidiano? O trabalho justifica-se pela necessidade do acompanhamento de profissional capacitado na atenção aos pacientes para garantir o uso racional de medicamentos e resultados positivos da farmacoterapia. O objetivo é compreender como funciona a unidade do "Farmácia de Todos" no município de São José da Lapa, analisar como o farmacêutico nas suas atribuições realiza a prática da AF e descrever os desafios enfrentados pelos farmacêuticos referentes ao acompanhamento farmacoterapêutico. Utilizou-se a metodologia de pesquisa exploratória do tipo estudo de caso mediante entrevista com a farmacêutica da referida unidade de saúde. Conclui-se que diante da rotina da profissional farmacêutica em seu cotidiano, com várias atividades administrativas e burocráticas, torna-se difícil a execução da prática da AF. A Farmacêutica destacou a necessidade de mais profissionais para execução plena do acompanhamento farmacoterapêutico.

Descritores: Atenção Farmacêutica. Assistência Farmacêutica. Sistema Único de Saúde

ABSTRACT

Pharmaceutical Care (PH) is an important practice in the pharmacotherapeutic follow-up of patients, in order to avoid aggravating the health of drug users, achieving positive results with pharmacotherapy. Over the years the pharmaceutical profession has undergone changes to what we are experiencing today, changes are taking place so that the pharmaceutical professional can, together with the multiprofessional team, guarantee the improvement of the quality of life of medicine users. The present study was carried out in the municipality of São José da Lapa in the pharmaceutical establishment of the "Pharmacy of All" Network of the Minas Gerais State Health Department. The paper sought to answer the question: what challenges does the pharmaceutical professional face

*Graduando em Farmácia pela Faculdade Ciências da Vida - FCV- Sete lagoas MG. E-mail: mateus.clever@gmail.com

** Doutorando em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da UFMG (2012). Possui graduação em Farmácia com Habilitação em Análises Clínicas pela UFMG (2009). Pesquisador colaborador do Grupo de Pesquisa em Economia da Saúde (GPES/UFMG).

in order to carry out the practice of Pharmaceutical Care in their daily life? The work is justified by the need to follow a trained professional in patient care to ensure the rational use of medications and positive results of pharmacotherapy. The objective is to understand how the unit of the "Pharmacy of All" works in the municipality of São José da Lapa, to analyze how the pharmacist in his / her assignments performs the practice of PH and to describe the challenges faced by pharmacists regarding pharmacotherapeutic follow-up. The exploratory research methodology of the case study type was used through an interview with the pharmacist of the referred health unit. It is concluded that in face of the daily routine of the pharmaceutical professional, with several administrative and bureaucratic activities, it is difficult to execute the practice of PH. The Pharmaceutical highlighted the need for more professionals to fully implement pharmacotherapeutic monitoring.

Descriptors: Pharmaceutical Attention. Pharmaceutical care. Health Unic System

1 INTRODUÇÃO

O ato de dispensar medicamentos, e orientar sobre o uso são algumas das atividades que eram destinadas ao boticário, denominação dada aos farmacêuticos no passado (RAMOS; CARVALHO; BARROS, 2015). Essa nobre profissão passou por mudanças que levaram os profissionais farmacêuticos a buscarem novas áreas de atuações afastando-se de conceitos e práticas exercidas junto aos usuários de medicamentos e que estão ligadas ao "DNA" dessa profissão (ALENCAR *et al.*,2011).

Essa trajetória em determinados momentos, como no período da industrialização, distanciou o farmacêutico do contato com os pacientes e o levou a ser considerado um profissional sem identidade ou simplesmente um dispensador, uma vez que ficou responsável por questões mais administrativas nos estabelecimentos, que trabalhava. Tal contexto tende a mudar, à medida que a necessidade da população é por profissionais direcionados para o cuidado, que empreguem seus conhecimentos farmacológicos para garantir o uso racional de medicamentos, com as premissas da eficácia, efetividade e segurança. Dessa maneira o farmacêutico precisou se reinventar para reconquistar seu espaço como profissional de saúde, com ações mais efetivas no que diz respeito ao acompanhamento da farmacoterapia em contato direto com os pacientes (COSTA; RABELO; LIMA, 2014).

Somente em 1998, com a aprovação da Política Nacional de Medicamentos (PNM) (BRASIL, 1998), cujo contexto se trabalha segurança, eficácia e qualidade,

acesso e uso racional de medicamentos essenciais e em 2004, a instituição da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) (TAKEMOTO *et al.*, 2015). A prática da Atenção Farmacêutica reaproximou os farmacêuticos no cuidado com o paciente. Onde o farmacêutico se torna responsável pelo uso dos medicamentos dos pacientes, para evitar problemas relacionados aos medicamentos, com vistas a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Esse papel permite ao farmacêutico readquirir seu posto nas farmácias comunitárias (ANGONESI; RENNÓ, 2011).

Sendo a Atenção Farmacêutica uma prática ainda recente no Brasil, passando por algumas dificuldades, uma vez que o farmacêutico está mais envolvido com questões administrativas, deixando a relação com o paciente muitas vezes fragilizada. Assim sendo, a formação de profissionais que trabalham com a Atenção Farmacêutica dentro das instituições privadas e públicas é necessária para promoção do uso racional de medicamentos e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida dos pacientes (AMBIEL; MASTROIANNE, 2013).

Dessa forma, o presente trabalho traz como problema de pesquisa: quais os desafios que o profissional farmacêutico enfrenta para executar a prática da Atenção Farmacêutica no cotidiano de trabalho. Nesse sentido, são levantadas as seguintes hipóteses: a Atenção farmacêutica é importante no tratamento farmacoterapêutico; a intervenção que o farmacêutico pode executar a fim de evitar problemas relacionados a medicamentos melhorando a qualidade de vida do paciente é essencial no cuidado aos pacientes. A partir daí os objetivos são: identificar como funciona a Unidade da Rede “Farmácia de Todos” da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e como o farmacêutico nas suas atribuições diárias trabalha a prática da Atenção Farmacêutica, descrevendo os desafios enfrentados pelos farmacêuticos no que se refere ao acompanhamento farmacoterapêutico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo Atenção Farmacêutica (AF) foi definido inicialmente, em 1990 por Charles Hepler e Linda Strand, referindo-se a uma prática que busca o contato entre os pacientes, usuários dos serviços de saúde, com os farmacêuticos, para auxiliar os mesmos em relação às necessidades da farmacoterapia (REIS, 2013). Dessa maneira, a prática tem como um de seus objetivos, solucionar os problemas

relacionados a medicamentos, além de garantir o sucesso da farmacoterapia, reinserir o farmacêutico na assistência à saúde (ALMEIDA; MENDES; DALPIZZOL, 2014).

Barros e Santos (2008) destacaram o conceito elaborado em 2005 pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para caracterizar a AF como:

“[...] um modelo de prática farmacêutica, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma a integrar a equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida” (BARROS e SANTOS, 2008).

O foco das atividades desempenhadas pelo farmacêutico desde o início da profissão é o medicamento e seu desenvolvimento, fabricação e gestão (AMBIEL e MASTROIANNI, 2013). Trata-se de uma ferramenta que se utilizada na terapêutica de maneira correta propicia benefícios na melhoria dos quadros de saúde e na qualidade de vida, contudo se usado de forma inapropriada resulta em agravos a saúde do paciente, o que gera custos para o mesmo e para o sistema de saúde como um todo. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico com os paradigmas da AF se faz necessária, pois é o profissional que faz a conexão medicamento-paciente, para esclarecer dúvidas muitas vezes suprimidas pelos médicos no momento da consulta, analisar as interações medicamentosas, evitar usos incorretos, para reduzir a morbimortalidade relacionadas aos medicamentos (VIEIRA, 2011).

No entanto, para os farmacêuticos trabalharem na lógica da AF, se fez necessária uma redefinição dos currículos da graduação em Farmácia, os quais até 2001 ainda permaneciam tal como elaborado em 1969, com viés mais tecnicista. Porém, em 2002, novas diretrizes foram elaboradas para os cursos de Farmácia no Brasil, com objetivo de uma formação generalista para fortalecer papel social dos profissionais (SATURNINO *et al.*, 2012).

A partir de então, a atuação farmacêutica sofreu mudanças em relação ao paradigma estritamente técnico para um paradigma social (AGUIAR; BALISA-ROSA; JÚNIOR, 2013). Essas transformações levam o farmacêutico a recuperar gradativamente o papel original da profissão, com um trabalho responsável e comprometido com os usuários de medicamentos. Esse modo de encarar a

profissão amplia o espaço do farmacêutico junto à equipe multiprofissional de saúde, (CORTEZ; LEITE; CORTEZ, 2014).

Essas mudanças abriram espaços de vazio assistencial entre a prescrição médica e o uso de medicamentos. Contudo, o profissional farmacêutico confronta com desafios para alcançar o mérito de profissional de saúde por meio da prática da (AF), tais desafios se traduzem em: falta de reconhecimento da prática, acúmulo de serviços administrativos, pacientes com intuito único de receber o medicamento, em alguns casos, nem mesmo aceitar informações, e a falta de difundir o conhecimento sobre AF para a população, (BARROS; CARVALHO; RAMOS, 2015).

A solução para esses percalços da profissão farmacêutica, bem como diante da necessidade eminente da população por uma Política de Assistência Farmacêutica de qualidade, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais por intermédio da Superintendência de Assistência Farmacêutica, elaborou a Resolução SES/MG nº 1.416 de 21 de fevereiro de 2008, criando o Programa “Farmácia de Minas”, atualmente denominado “Farmácia de Todos” (REDE FARMÁCIA DE TODOS, 2016; GARCIA *et al.*, 2012).

O programa Farmácia de Todos possui como seus objetivos: qualificar os serviços farmacêuticos vinculados a rede de farmácias por meio do cuidado farmacêutico; garantir o abastecimento regular de medicamentos essenciais aos serviços de saúde por meio da regionalização da Assistência Farmacêutica; garantir estrutura adequada para atendimento humanizado e armazenamento dos medicamentos por meio da Rede “Farmácia de Todos”; fortalecer o sistema de informação em Assistência Farmacêutica, por meio do cuidado farmacêutico os profissionais farmacêuticos são capacitados a desenvolverem um serviço inovador visando o uso racional de medicamentos assim como a qualificação ao seu acesso o que se traduz na vocação do farmacêutico como profissional da saúde, o programa possui ainda o guia do cuidado farmacêutico que orienta os profissionais para a realização do acompanhamento farmacoterapêutico e farmacovigilância (MINAS GERAIS 2016).

Esse modelo de Assistência Farmacêutica articula ações que visam ir além do fornecimento de medicamentos, contemplam atividades voltadas para clínica e também para o apoio aos municípios. Nesse contexto, uma melhoria estabelecida é a Regionalização da Assistência Farmacêutica, em que o estado disponibiliza atas

de registro de preço, o que facilita na aquisição de medicamentos por parte dos municípios (MINAS GERAIS, 2016). O Programa possui o objetivo de garantir a distribuição contínua e regular de medicamentos nas farmácias comunitárias nos municípios que aderiram a proposta, a logística e a programação dos medicamentos, estabelecer controle de custo com ênfase na maximização dos recursos disponíveis e na redução de perdas, humanizar o atendimento ao paciente e viabilizar o reconhecimento da farmácia comunitária do Sistema Único de Saúde (SUS) como estabelecimento de saúde e padrão de serviço farmacêutico no país (REDE FARMÁCIA DE TODOS; 2016).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Na presente pesquisa optou-se por uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso. O estudo de caso é um método de pesquisa de campo, no qual se analisa as ocorrências de acordo com a forma que elas acontecem e em que não há interferência do pesquisador, podendo ser em: instituições, escolas, eventos, entre outros locais. O estudo de caso se aplica em situações em que há diversos questionamentos teóricos e descritivos. A utilização deste método busca elaborar um padrão de entendimento, relatando um modelo que sugira uma definição sobre o propósito estudado (COSTA *et al.*, 2013).

A pesquisa se realizou por meio de uma entrevista semiestruturada, com a farmacêutica que atua na unidade da rede “Farmácia de Todos” no município de São José da Lapa, Minas Gerais. O intuito dessa pesquisa foi compreender mais precisamente a realidade da Atenção Farmacêutica no município selecionado, tendo a profissional farmacêutica como sujeito que transmite a percepção da realidade local.

O questionário foi elaborado pelo próprio pesquisador juntamente com seu orientador (em apêndice). A entrevista foi gravada em aparelho smartphone Samsung galaxy j5 modelo: SM-J500M/DS e transcrita posteriormente. A análise dos dados foi realizada com o método da análise de conteúdo.

A busca dos artigos para a revisão bibliográfica teve como fontes as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como descritores as palavras utilizadas foram: atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, Sistema único de Saúde (SUS). A seleção das publicações para o presente trabalho se baseou nos seguintes critérios: publicações que abordassem a atenção farmacêutica e a assistência farmacêutica na promoção da saúde do paciente, assim como os desafios que os profissionais farmacêuticos enfrentam para realizar tais práticas; artigos indexados nas bases de dados da Scielo, Lilacs em português, no período de 2011 a 2016.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo de caso realizado na unidade do Programa “Farmácia de Todos”, no município de São José da Lapa são apresentados a seguir com a descrição e análise da entrevista realizada com a farmacêutica, responsável técnica da referida unidade. Primeiramente, as transformações que a profissão farmacêutica vem passando são evidentes, no que se refere às competências curriculares, com a reformulação das grades curriculares que tornou o profissional generalista, com novas áreas de atuação assim como novas responsabilidades (SOUZA; BASTOS; BOGO, 2013). Com intuito de compreender o trabalho do farmacêutico, a entrevista iniciou com a farmacêutica descrevendo um pouco sobre sua formação:

“Eu sou formada desde 2006, eu fiz farmácia naquele modelo antigo que era das habilitações, então eu formei em 2005 em farmácia que era só farmácia e mais um ano da habilitação em farmácia industrial, então formei pela UFMG em 2006” [...].

A rotina do profissional farmacêutico, na maioria das vezes, envolve atividades administrativas, o que o faz responsável pelo gerenciamento de ações fora do contato direto com os usuários de medicamentos, dessa forma a prática da Atenção Farmacêutica se torna fragmentada, reduzida e em algumas situações inexistente, uma vez que o farmacêutico acaba por ter de executar atividades

burocráticas em razão do número reduzido de recursos humanos municípios (RAMOS *et al.*, 2015). Em razão desses fatores foi perguntado para a farmacêutica sobre sua rotina de trabalho:

“[...] a rotina aqui na farmácia de minas (nome antigo) agora de todos é basicamente parte interna com serviços internos de compra, controle de estoque, basicamente isso, além das demais tramitações internos para abastecer os PSF`s, [...] não só para dispensação aqui na farmácia, para abastecer as policlínicas, os PSF`s com medicamentos injetáveis, medicamentos estratégicos que são para aquelas doenças vamos dizer, menos comuns, aquelas tropicais xistose, tuberculose, hanseníase então a gente, fica mais nessa parte interna, fazendo pedido, fazendo controle de estoque, elaborando licitações e por aí vai”.

Considerando os apontamentos acima, a prática da AF a relação com o paciente é muito importante no acompanhamento farmacoterapêutico, pois soluciona a carência da atenção integral e trabalho em equipe, como destaca (SARTUNINO , *et al*, 2012) foi perguntado a entrevistada sobre o contato com os pacientes na unidade, que retornou a seguinte resposta:

”Muito pouca, a gente quase não tem, porque fica na dispensação as funcionárias [...],e a gente mais dizendo assim, na retaguarda para auxiliar quando não entendem a receita ou quando o modo de usar esta errado ai elas me chamam ou elas estão com dúvida, aí a gente vai lá dentro, por exemplo na policlínica questionar o médico ou se o médico não estiver aqui ou não for médico da policlínica, a gente vai tentar ligar, tentar conversar para não dispensar errado, mas a gente não lida diretamente com o paciente. Não existe acompanhamento Farmacoterapêutico no município.”

O que se busca na AF é uma prática voltada para a relação próxima com o paciente, em que o principal objetivo é de evitar problemas relacionados aos medicamentos (PRM's), promover o uso racional de medicamentos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (NIELSON, 2015). Ao questionar a entrevista sobre o conhecimento que possuía da prática, a entrevistada relatou:

“Fazer esse acompanhamento Farmacoterapêutico, adianta de nada se a gente ficar só dispensando, sem ter um acompanhamento adequado, às vezes a pessoa estar usando errado ou está usando medicação que tem interação entre si e está prejudicando outra coisa, ou às vezes não estar usando-o adequado [...],o que a gente vê por aqui, vai no cardiologista por exemplo ai ele da aquela “batelada” de receita com aquele tanto de remédio não sabe se está tomando certo, se está tendo adesão ao tratamento[...].Aqui no município hoje em dia, não há nenhuma possibilidade do jeito que está instalada, é necessário mais profissionais para estar inserido nisso [...].

A sobrecarga de atividades administrativas, escassez de tempo, aliados ao grande fluxo de pessoas, se mostra como um dos fatores prejudiciais para a não adoção da prática estruturada e se configura como um desafio para os profissionais

(GOPPINGER, 2013). Para concluir, foi perguntada a farmacêutica sobre os desafios enfrentados para realizar a prática da AF em São José da Lapa, a entrevistada respondeu:

"Mais profissionais separadamente para isso, porque o trabalho, vamos dizer, por trás, pra compra, para controle de estoque é muito serviço, então não dá pra fazer as duas coisas concomitantemente, eu acho que deveria ter profissional no NASF só pra acompanhamento farmacêutico, porque o NASF já estar ligado diretamente no PSF, vai ter teoricamente todos os históricos de quem são os diabéticos, vamos dizer, começar pelos diabéticos e hipertensos, procurar os diabéticos, isso mais focado em cada PSF para lidar diretamente pra fazer esse acompanhamento."

A Rede "Farmácia de Todos" possui como principal estratégia garantir o acesso aos medicamentos pela população, por meio da organização da Assistência Farmacêutica para atenção à saúde, sendo função do farmacêutico, articular a integração com outros profissionais de saúde, e ampliar a relação com o paciente ao prestar orientação individual e coletiva quanto ao uso correto de medicamentos, ou seja, executando o acompanhamento farmacoterapêutico, com ênfase na adesão ao tratamento, no monitoramento de reações adversas e na efetividade terapêutica (REDE FARMÁCIA DE TODOS, 2016). Em São José da Lapa foi percebido que a farmacêutica da unidade concentra suas atividades em aquisição e controle de estoque, distribuição de medicamentos as unidades da Estratégia Saúde da família (ESF) e demais unidades de saúde do município, além de orientar as funcionárias que atendem a população, quando as mesmas não compreendem a prescrição médica.

Como a Atenção Farmacêutica é uma prática que desse ser desenvolvida dentro da Assistência Farmacêutica e exige do farmacêutico um conjunto de habilidades e conhecimentos para bem executá-la, de nada adianta tal conhecimento se no cotidiano, o farmacêutico se depara com desafios que o impedem de realizá-la (NEVES; PINA, 2015). No seu dia-a-dia a farmacêutica do município de São José da Lapa se depara com um excesso de atribuições administrativas e burocráticas que dificultam a realização da prática. Assim, a partir da percepção que se extrai das falas da profissional farmacêutica, torna-se necessária a inserção de novos profissionais principalmente nas unidades de saúde do município, inclusive no próprio estabelecimento pesquisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou contribuir para a discussão sobre a importância da Atenção Farmacêutica e como essa prática pode proporcionar de forma efetiva a redução de agravos à saúde de usuários de medicamentos, a qualidade de vida dos mesmos, assim, como redução de gastos para o SUS como também para os pacientes (ANGONESI; RENNÓ, 2011). Constatou-se que a rotina do farmacêutico pode dificultar, muitas vezes, a realização dessa prática, o que distancia o farmacêutico da equipe multiprofissional e da relação direta com o paciente. O trabalho apresenta como limitação a possibilidade de generalização dos resultados desta pesquisa. Isso se deve ao fato de ser um estudo de caso, ou seja, com amostra reduzida.

A farmacêutica da unidade pesquisada reconhece a importância da prática, contudo, por meio da análise da entrevista, conclui-se que ainda não é possível a profissional realizar essa prática com a estrutura que possui em seu ambiente de trabalho, pois sua rotina abrange muitas atividades administrativas, o que dificulta o contato com o usuário. Dentre os desafios para realização da prática considerando o excesso de atividades desempenhadas pela farmacêutica, seria a ampliação do quadro de farmacêuticos ou servidores que pudessem realizar as atividades administrativas que não são exclusivas dos farmacêuticos, assim o profissional teria maior disponibilidade de tempo para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico. Nesse sentido, pesquisas futuras devem explorar os aspectos referentes à falta de recursos humanos, organização do trabalho, melhoria dos fluxos e avaliar a capacitação dos profissionais de forma que o farmacêutico possa executar o acompanhamento farmacoterapêutico realizando a prática da Atenção Farmacêutica no seu cotidiano, favorecendo a melhora da qualidade de vida dos usuários de medicamentos e o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, T.O.S. *et al.* Dispensação Farmacêutica: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional. **Rev. Ciências Farmacêuticas Básica e**

Aplicadas. Bahia, 2011, p.89-94. Disponível em<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1221/1047>.

AMBIEL, Ingrid Stephanie Stein; MASTRAIANNI, Patrícia de Carvalho. Resultados de atenção farmacêutica no Brasil: Uma revisão. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.** São Paulo, 2013. Disponível em <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2743/POR>.

ANGONESI, Daniela; RENNÓ, Marcela Unes Pereira. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciências e Saúde Coletiva.** Belo Horizonte, p.3883-3891, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n9/a24v16n9.pdf>>.

BARROS, Juliana Leandro de; SANTOS, Tayana Oliveira do. Atenção farmacêutica conceitos e desafios. Monografia. Centro universitário Newton Paiva: Belo Horizonte, 2008. Disponível em<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAiUMAL/atencao-farmaceutica>>.

BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1999 *apud* COSTA, Alexandre de souza, *et al.* O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil. **Rev Ciência Inf. e Doc.** Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 49-69, Jan/Jun, 2013. Disponível em:

CORTEZ, Daniela X.; LEITE, Renata M.Daniela; CORTEZ, Francisca O. X. Assistência farmacêutica no SUS. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia.** Ceará, vol. 2, nº5, ano 2, 2014. Disponível em<<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index..php/revista-interfaces/article/download/86/86>>.

COSTA, Alexandre de souza, *et al.* O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil. **Rev Ciência Inf. e Doc.** Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 49-69, Jan/Jun, 2013. Disponível em<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/download/59101/62099>>.

COSTA, Evandro Medeiros; RABELO, Aneide Rocha de Marcos; LIMA, José Gildo de. Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. **Rev. ciênc. farm. Básica Apl.** Pernambuco, p. 81-88, 2014. Disponível em<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2377/1513>.

GARCIA Marina Morgado, *et al.* Modelos de Assistência farmacêutica no Brasil: Programa rede farmácia de Minas e programa farmácia popular no Brasil. **Memorias Convención Internacional de Salud Pública.** Cuba. Dez, 2012. Disponível em <<http://www.convencionsalud2012.sld.cu/index.php/convencionsalud/2012/paper/viewFile/2002/853>>

GOPPINGER, Querlin Kuster. O Profissional Farmacêutico no âmbito do sus: Um enfoque à Assistência Farmacêutica. Rio Grande do Sul:p.1-27,2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. São José da Lapa. 2016.

MINAS GERAIS Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. GUIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO DA REDE FARMÁCIA DE MINAS. Uma estratégia para promover o uso racional de medicamentos e a farmacovigilância no SUS. Edição. Minas Gerais: p.9-15.,2010.

MINAS GERAIS Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Farmácia de todos. Programa de Assistência Farmacêutica SES-MG,2016. Disponível em<<http://www.saude.mg.gov.br/farmaciadetodos>. Acesso em 30 de novembro de 2016

NICOLINE, Cláudia; VIEIRA, Rita. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de graduandos em farmácia. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 15,n.39,p.1127-1141,out/dez.2011.Disponível em<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-3283011000400013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

NIELSON, Sylvia Echer de Oliveira. Impacto da Atenção Farmacêutica no acompanhamento de pacientes idosos hipertensos e avaliação dos problemas relacionados a medicamentos. Goiana:p.113,2015

PEREIRA, Mariana Linhares; NASCIMENTO, Mariana Martins Gonzaga do. Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico. **Rev. Bras. Farm.**, v. 92, n. 4, 2011, p. 245-252

PORTARIA nº 3.916 de 30 de outubro de 1998. Ministério da Saúde

SARTUNINO, Luciana Tarbes Mattana; PERINI, Edson; LUZ, Zélia Profeta; MODENA, Celina Maria. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. **Rev. Bras. Farm. 93(1): 10-16,2012.**

SOUZA, Iane Francechet.; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira.; BOGO, Danielle. Diretrizes Curriculares Nacionais: desafios na formação dos farmacêuticos para atuação no Sistema Único de Saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde.** Vitória, p.129-134, Jan-Mar, 2013. Disponível em<<http://c:/Users/Cliente/Downloads/5589-11733-1-SM.pdf>>.

RAMOS Sandra Mara; CARVALHO, Tatiana Mello de; BARROS, Wesley de Merce Rodrigues. Atenção Farmacêutica: Dificuldades encontradas para implantação em farmácias e drogarias. Centro Universitário Celso Lisboa, p. 123-135, 2015. Disponível em<<http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/download/26/13>>.

REDE FARMÁCIA DE TODOS. Plano Estadual de estruturação da rede de assistência farmacêutica: Uma estratégia para ampliar o acesso e o uso racional de medicamentos no SUS. Superintendência de Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte, 2016.

REIS, Thiago Marques dos. Conhecimento e conduta dos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos e a realização da Atenção Farmacêutica em drogarias. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ribeirão Preto, 2013.

RESOLUÇÃO SES nº 1416, de 21 de Fevereiro de 2008. Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais.

RESOLUÇÃO SES nº 1795, de 11 de Março de 2009. Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais.

TAKEMOTO, Denise Cristina S. *et al.* Perfil do usuário do programa farmácia popular. **Rev. Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, MS, v. 12, n. 1, 2015, p. 1-10.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO UTILIZADO COM O FARMACÊUTICO ENTREVISTADO

Bom dia/tarde/noite, meu nome é Mateus. Sou graduando em Farmácia pela Faculdade Ciências da Vida e estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso, no qual objetivo pesquisar como funciona a Farmácia de Minas e como o farmacêutico nas suas atribuições realiza a atenção farmacêutica, descrever os desafios enfrentados pelos farmacêuticos no que se refere ao tratamento farmacoterapêutico.

1. Conte um pouco sobre sua história profissional descrevendo sua rotina de trabalho como farmacêutico?
2. Como é a relação que tem com o paciente usuário de medicamentos?
3. Como é a relação que tem com o paciente usuário de medicamentos?
(Em caso de não conhecer).
4. Quais os desafios que você enfrenta para realizar a prática da Atenção Farmacêutica?